

Banco Ativo de Germoplasma de Coco da Embrapa: histórico, manejo e utilização dos acessos no período de 2012 a 2014

Semíramis R. Ramalho Ramos¹, Joana M. S. Ferreira¹, Ana da Silva Ledo¹; Viviane Talamini¹; Kamila M. Brito Sobral², Jéssica Barros Andrade³, Daniela Nascimento Santos³; Maiara dos Santos Pinto³

¹Pesquisadoras Embrapa Tabuleiros Costeiros. Av. Beira Mar, 3250. CEP: 49025-040. Aracaju - SE. semiramis.ramos@embrapa.br; joana.ferreira@embrapa.br; viviane.talamini@embrapa.br

²Doutoranda em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, e-mail: milambrito@hotmail.com

³Bolsistas de Iniciação Científica Pibic/Fapitec na Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, e-mail: jessicabandrade@hotmail.com; daniela_nascimento.santos@hotmail.com; maiarasbiomar@gmail.com

Responsável pelo BAG: Semíramis Rabelo Ramalho Ramos

Palavras chave: recursos genéticos, *Cocos nucifera*, utilização de germoplasma, gestão de BAGs

Histórico

Os trabalhos com coqueiro (*Cocos nucifera* L.) foram iniciados pela Embrapa com a criação da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Quissamã (1975), posteriormente denominada Centro Nacional de Pesquisa de Coco (1985) e, atualmente, Embrapa Tabuleiros Costeiros, em Aracaju, SE. Os trabalhos com recursos genéticos e a criação do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de Coco tiveram início em 1982, por meio de acordo internacional que permitiu a importação dos primeiros acessos de coco. O banco mantém a variabilidade genética por meio da conservação in vivo de cerca de duas mil plantas, correspondentes a 29 acessos de coqueiro-anão e gigante. Embora seja composto por um número reduzido de acessos, introduzidos de diferentes regiões geográficas do mundo, assim como coletados no litoral da região Nordeste do Brasil, esse BAG é o segundo mais importante das Américas, o principal da América do Sul e o único do país. Os acessos estão conservados em duas bases físicas da Embrapa Tabuleiros Costeiros: uma no Campo Experimental de Itaporanga (CEI), localizado no Município de Itaporanga d'Ajuda, e a outra no Campo Experimental de Betume (CEB), no Município de Neópolis, ambos no Estado de Sergipe. Além da conservação dos acessos, o BAG tem por objetivos realizar o manejo do germoplasma referente à introdução, intercâmbio, coleta, caracterização, avaliação e documentação dos acessos, assim como promover o mais amplo uso do germoplasma conservado nas diversas atividades de pesquisa e treinamento.

Aspectos Técnicos

O coqueiro é uma palmeira que apresenta importância do ponto de vista agrônomo, agroindustrial, socioeconômico e alimentar. A espécie é dividida em dois grupos distintos — anão (*nana*) e gigante (*typica*) — que se diferenciam com relação à altura da planta e precocidade mas, principalmente, com relação ao sistema reprodutivo que nos gigantes é de fecundação cruzada e nos anões, que se dividem nos tipos verde, amarelo e vermelho, é de autofecundação.

O número de plantas por acesso conservado varia mas, em atendimento à recomendação técnica, tenta-se manter o tamanho efetivo populacional (N_e) recomendado para a conservação dos acessos

(Ne=90 para coqueiro-gigante e Ne=45 para coqueiro-anão). As plantas estão dispostas em linhas contínuas (acessos de coqueiro gigante no CEI) ou em blocos casualizados (acessos de coqueiro gigante e anão no CEI e CEB), com espaçamentos variáveis (9 m x 9 m x 9 m e 8,5 m x 8,5 m x 8,5m), em triângulo equilátero. As adubações são realizadas de acordo com as análises anuais, foliar e de solo, e as plantas são cultivadas em condições de sequeiro (gigantes no CEB e CEI) e irrigada (anões no CEI). Os tratamentos culturais consistem no coroamento manual das plantas de coqueiro e na roçagem mecânica e química entre as linhas de plantio. O controle das pragas e doenças é realizado de acordo com a ocorrência e o recomendado para a cultura.

O manejo dos acessos conservados no BAG de Coco é realizado por meio de ações contínuas de caracterização — morfológica, agrônômica e molecular — e avaliação, especialmente para aspectos fitossanitários, agrônômicos e nutricionais (teor de óleo), de acordo com o preconizado na lista de descritores publicadas para a espécie (IPGRI, 1995). As ações de pesquisa relacionadas ao desenvolvimento de protocolos para preservação *ex situ* e *in vitro*, assim como criopreservação dos acessos de coqueiro-gigante são também desenvolvidas. Além disso, o BAG promove a utilização dos acessos por meio do atendimento a outras atividades de pesquisa vinculadas a projetos desenvolvidos por instituições de ensino e pesquisa, localizadas tanto no Brasil quanto em outros países da América Latina. No período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014, mediante negociação prévia, foram repassados para os usuários do BAG discos de embriões (1.405), inflorescências (5), frutos (230), pólen (55 g), folíolos (200), cachos (4) e resíduos (200 kg de cascas, folhas, outros). Nesse mesmo período, as ações do BAG foram divulgadas para um público de cerca de 150 visitantes, entre estudantes de nível médio, graduação e pós-graduação; agricultores; pesquisadores e extensionistas, com inserções na mídia, via rádio e TV, em programas locais e nacionais. Ainda, foi possível contribuir com o treinamento na área de recursos genéticos a estudantes e bolsistas de pós-graduação, graduação e nível médio, num total de 31.000 horas de estágio/treinamento.

Considerações Finais

O BAG Coco executa todas as etapas de manejo do germoplasma de coco. A conservação dos acessos está sendo mantida e as ações de caracterização e avaliação dos acessos ocorre de forma contínua. Contudo, há necessidade de ampliar o número de acessos e conseqüentemente, a variabilidade genética, tendo em vista as necessidades do Brasil em fortalecer as ações com o melhoramento da cultura.

Referências

IPGRI. **Descriptors for Coconut (*Cocos nucifera* L.)**. International Plant Genetic Resources Institute: Rome, Italy, 1995.